Anno I — Guimarães, 11 de Dezembro de 1915 — Numero 9

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locaes

Director, proprietario e editor — *Custodio dos Santos Lima Guimarães*

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1$200
Semestre, idem	$600
Anno, com estampilha	1$500
Semestre, idem	$750
Africa e Brazil, por anno (moéda forte)	2$250
Numero avulso	$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	$40
Repetição dos mesmos	$20

Annuncios permanentes, contracto especial.
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

AGUAS CORRENTES

O BANQUETE

offerecido no dia 18 de Novembro de 1915 ao Sr. Abbade João Candido da Silva

Nunca um acontecimento da ordem d'aquelles que marcam no caracter e nas tradições d'um povo podia confirmar de modo mais rapido e perfeito, por forma mais evidente e sympathica, aquillo que aqui escrevemos ao abrir a nova secção d'este hebdomadario sob o titulo generico que a nossa phantasia e o conhecimento exacto que possuimos dos nossos conterraneos, então lhe déram.

Mas em face do que ha pouco escrevêmos, o acontecimento que agora nos occupa e que ha póucos dias teve logar n'esta cidade, mostra quanto na alma vimaranense, sempre propensa ao Bem, impéra, sobrelevando a todos, esse principio de serena rectidão e de imparcial justiça que é, desde tempos distantes, o apanagio dos filhos de Guimarães—sem distincção de classes.

E esse acontecimento, na apparencia tão simples, mais do que um premio á virtude, do que um galardão ao merito, do que uma recompensa á bondade e do que uma distincção conferida, por consenso unanime, a toda uma vida sem macula, é uma prova,—consoladora e reconfortante—, de que acima, muito acima dos ideaes politicos e das paixões humanas, paira como estrella d'alva em ceu limpo de nuvens, com reflexos de turqueza em fundo de luz e oiro, a comprehensão segura e nitida de que só merece ser consagrado aquelle que aos outros se impõe, não apenas pelo seu talento, que pode ser brilhante, mas ainda pelo seu caracter que deve ser impolluto; não apenas pelo seu espirito, que pode ser lucidissimo, mas ainda pelo seu coração, que deve ser fundamentalmente bom, formando assim um conjuncto de qualidades raras e de virtudes excepcionaes.

E foi isso o que succedeu agora.

Para louvarem o cidadão prestimoso, o sacerdote exemplar, o filho modêlo, o amigo dedicado, e o homem de bem, na mais ampla accepção da palavra, sentaram-se a seu lado, deram-se as mãos como amigos, aquelles que professam ideaes differentes, nutrem crenças oppostas; monarchicos e republicanos; catholicos e protestantes; desde os conservadores intransigentes, aos democratas mais avançados; desde os que, na politica, não vão além de simples *dilettantis*, aos mais ferrenhos partidarios; desapparecendo, como por encanto, todas as irreductibilidades; annullando-se, e esclarecendo-se todos os mal-entendidos; cessando todas as contraversias; desfazendo-se, como fumo, todos os *parti-pris;* e vindo assim a constatar-se, com prazer, que aquelles homens, que pouco tempo antes passavam uns pelos outros, senão com rancôr, pelo menos com indifferença, estavam ali obedecendo ao mesmo pensamento, demonstrando o mesmo affecto, sentindo a mesma alegria, absortos na mesma saudade, presos pela mesma palavra, —de Paz e de Perdão!—, entregues talvez á mesma ideia—de Reconciliação e de Esquecimento!—

E assim, essa festa revestiu para conhecidos e estranhos, não já o aspecto d'uma reunião de amigos e conhecidos celebrando um amigo commum, porque teve antes o caracter d'uma apotheose feita em vida ao homem que tem sabido manter-se superior a todas as paixões humanas, e que, como piloto experimentado, pretende apenas conduzir, a porto de salvamento, serenamente, tranquilamente, sem interrupções, nem sobresaltos, o pequenino barco que lhe foi confiado e que faz parte d'essa armada immensa,—sagrada e augusta—, onde a Cruz adeja nas flamulas bemditas e á qual o proprio mar obedece—acalmando as tempestades, calando as furias, dobrando os impetos!...

1.º/XII/1915.

Affonso de Vimaranes.

Os homens ouvem melhor maldizer o que detestam do que enaltecer o que amam.

Festas Nicolinas e do 1.º de dezembro

Oh! Palas-Atenéa, oh deusa gloriosa,
Deusa de fundo olhar onde se espelha a lua,
Deusa de trança doiro e faces côr de rosa,
Oh! Palas-Atenéa, oh! deusa luminosa,
Ensina-me a cantar a festa pela rua.

(Dr. João de Meira. Pregão Escolastico. Dezembro, 1903.)

Polvilhadas de prata e recheadinhas de alegrias sinceras em que o amor á *cabulazinha* toma santissima parte, começaram em 29 de novembro findo as amenas, sempre liudas e saudosas festas de S. Nicolau, glorioso patrono dos briosos estudantes de Guimarães.

Eu desejaria contar a V. Ex.as as impressões que senti ao admirar o garbo, a *vaidadezinha* academica de cinco cavalleiros *romano-godos nicolinos* que abriam o tradicional cortejo do *Pinheiro,* que neste ano (puxado por vinte e tantas juntas de bois com seus *pegureiros* encarapuçados, de grandes barbaças e bigodeiras que nem uns Cids campeadores), desceu em gigantesca carreada, alegre e endoidecedora, por aquela rua de Santo Antonio!

Porém, que o faça Antonio Madureira, Augusto Serra, Julio Lage, Domingos de Souza e Clemente Abreu; são novos, e hoje, apenas se escuta com agradabilidade sincera o que a mocidade conta.

Além do *Pinheiro,* traziam os alegres e simpáticos rapazes uma soberba *Raposa,* que alguns *sapientissimos Lineus* guardavam carinhosamente, acariciando lhe o pêlo lindo, aveludado e luzidio que, tremenda desventura! junto ao quiosque do Toural ia ardendo que nem centenaria estopa.

E por aquele Toural e rua de S. Damazo até ao Largo do Brazil, estouraram bombas de tres patacos, rufaram tambores, rebentaram zabumbas, arderam dezenas de cortiças embreadas e a multidão no seu bruá-á complacente e animado matava-se por ver de perto o pinheiro ramalhudo, a raposa agora chamuscada, aqueles *pegureiros* barbaçudos e aqueles musicos do Guise, todos *chiques* no seu uniforme elegante.

E que barulheira!

Amigos não cançar! Os écos do zabumba,
capazes de acordar um morto já na tumba,
indo de vale em vale, indo de serra em serra,
digam a Portugal, digam a toda a terra
que se interroga inquieta a perguntar—
que ha?
—que a festa a Nicolau é viva e viverá!

E lá ficou no Largo do Brazil, firme, erecto, com a *Minerva* servindo de bandeira:

O mastro maior, mais gigante
Que ao longe e ao largo...
Annuncia a festa do estudante!

Esteve muito concorrida a *recita* do gala promovida pela *briosa,* e para muito tempo lembrará José Fernandes Lima, que na comedia *Malditas letras,* no monologo *A Fotografia* e na cançoneta *Ai, Mimi,* teve as honras da noite e foi merecidamente palmeado.

Tambem agradaram sobejamente: *O medico Emilio* (S. Costa); Patricio da Regua (Bastos Pina); Leopoldo Mattos e José de Oliveira Cosme, que encadernado em *Trajo Jamais* fez rir meio mundo perdidamente!

E até F. Landolt, se não fez rir, é porque representou tal qual *madame Sinfronio,* que apenas proferia phrases sabias, catedraticas.

Quanto a *caracterizações* bastará informar que as dirigiu o talentoso e querido amigo dos estudantes sr. J. Pina, que ha muitos anos, bem como A. Souza Junior, se deixam matar por amor á rapaziada.

Honra lhes seja.

E, rapazes! vivam as *posses,* o *magusto,* o *pregão,* as *maçãs* e as *danças,* mas jamais a *roubalheira;* porém, se a houver, não sendo de taboletas:

Nicolau tambem tem por sua uma bandeira
como em antigo tempo a Misericordia usava,
que protegia quem sob ela se encontrava.

J. M.

Guimarães, 3 de dezembro.

MELODIA

(Versão do hespanhol, por F. C.)

Aos beijos da brisa
Inclina-se a rosa,
Vertendo amorosa
Seu placido olôr;
E cheios de aróma, de côr matisados,
Os bosques, os rios,
Os campos e os prados
Exhalam perfumes de paz e de amor.

E é pura e tão santa
A essencia primeira
Que sóbe, ligeira,
Da timida flôr;
Como é innocente uma lagrima pura,
Brillando n'uns olhos
De infinda doçura,
Ao beijo primeiro da brisa do amor.

Quão grato é então
Contar, seductoras,
A vida e as horas
Passando sem dôr;
Qual correm serenas, em noites de estio,
As ondas azues
Do limpido rio
Ao leve suspiro da brisa do amor.

As aves ostentam
As nitidas plumas;
O mar, as espumas;
As rosas, a côr;
A terra, as fragancias mais puras e bellas;
E o ceu, suas nuvens,
E brancas estrellas,
Promessas divinas de paz e de amor,

Porém, de que servem,
Do mar e das aves,
Os hymnos suaves,
O vago rumôr;
De rosas e estrellas, aromas e lumes,
Se á alma não descem
Os gratos perfumes
Que leva nas azas a brisa do amor?

O mundo nos mostra,
Seus ricos festins;
Da terra os jardins,
Do sol o calôr;
E as almas captivas de tal harmonia,
As vozes escutam
Da eterna poesia,
Sem treguas dizendo: «A vida é o amôr.»

O Pretinho da Senhora da Guia

Tinha vindo ha muitos anos da Guiné o simpatico negrinho. Aprendeu a ler, escrever, contar, fez instrução primaria e dedicou-se a apregoar café puro, aromatico, tonificante, sempre das melhores procedencias: Moka, Brazil e Guiné, moído á vista do freguês, como é exigido pela magnifica e fina sociedade.

Uma noite de dezembro, zangado com os patrões que não o deixaram ir ver a entrada do Pinheiro de S. Nicolau, desapareceu embrulhado numa capa d'estudante, deixada na loja a guardar. Meteu-se com os *boemios* liceanistas; aprendeu com eles a fumar, a beber pingas e comer lambarices na *Pescocinha* e no *Vinagreiro;* jogava a bisca lambida a 5 e o solo a 10 reis; a jogar o pião ou o urso, falava pouco honestamente, ás vezes; e até empenhava os livros de estudo para ir ao cinematografo!

Estava emfim um *boemio* e fez seguir a sua pessoa, côr de Nankim, duma esquadra inteira de policias feros a quem já tinha pregado partidas finas, scientifica e academicamente idealizadas.

Preso emfim, foi reconduzido aos patrões, que, vestindo-o de tanga, o colocaram, por castigo, dia e noite, num pelourinho contemplando a Penha e anunciando, de chavena em punho e bandeira ao vento, o seu café puro, aromatico, tonificante!

Foram correndo os tempos até que em 1915 passaram uns lapuzes d'aldeia para a feira dos porcos e contaram que os *alamões* já tinham vencido as Russias, a França, Inglaterra, as *Europias* todas, emfim, e que tendo feito prisioneiro o regedor de Gonça, já estavam a cercar o convento de Santa Clara, no qual só resistia a Santa, ajudada por a policia e guarda republicana.

Pretinho resou á Santinha e prometteu não tomar café puro nem com cevada ou chicoria, durante um seculo, se os *alamões* não chegassem ao largo do Brazil, ao seu rico larguinho da Senhora da Guia. Caíam-lhe as lagrimas, pelas negras bochechinhas, quatro a quatro; todo o corpinho parecia um vime batido pelo tufão do norte e a tanga começava a perder as côres berrantes e lindas, porque Pretinho tinha entornado por ela a chavena do café para acudir á bandeirinha, que precisa fazer substituir pelo seu lencinho branco, clamando paz!

—Ao longe, ouvem se tiros, gritaria, fanfarras, vivas...—

Jesus! São 9 e 10 minutos. Desappareceu a luz electrica; o tempo está invernoso, e eis que começam os *alamões* a chegar, aos bandos primeiro, em multidão depois!

Fazem uma enorme fogueira e preparam-se para o *rancho.* Depois será o inevitavel saque!

E o velho burgo de Afonso Henriques e Egas Moniz já não tem, vigiando nas barbacans do seu alcacer, as sentinelas vigilantes, nem pela rua a forte ronda

tem coragem para pedir o *santo* e a *senha* aos invasores!

. . . . . .

No domingo seguinte, ao romper d'alva, o largo do Campo da Feira lembrava um campo entrincheirado, havendo taboletas por sacos de areia, charretes por metralhadoras e duas desengraçadas barracas de barreira por tendas de quartel general, estando dentro duma o desventurado *Pretinho*, de sentinela áquele acampamento, que desafiava não só os pincaros das torres do Campo da Feira como as eminencias da Penha!

Tinha ficado prisioneiro!

E em todas as ruas havia lamentos e destroços; *surripiadelas* e *abusos de posses*, a que nem o pobre boi do Tomaz escapou!

Apagou-se a luz, mas não foi destruida a Central Electrica! Mas por seculos haverá preces publicas para que Santa Clara nos livre dos *alamões* que, invocando Sam Nicolau, nem o pobre do *Pretinho* da Senhora da Guia, que lhes deu café, pouparam!

E o Deus de Abraão, Isaque e Jacob nos livre destes amigos:

Te rogamus audi nos.

E desterre p'r'o mar coalhado *invasões nicolinas* no presente e no futuro:

Te rogamus audi nos.

E S. Nicolau bemdito as leve p'ra monte maninho, onde não haja cigarros, vinho nem bafo de *Pretinho*. — *Amen*.

J. M.

Guimarães, 3 de dezembro.

Conde de Paçô Vieira

No sabbado da semana passada, tomou posse do logar de juiz do 2.º districto criminal da comarca do Porto, o nosso presado amigo sr. dr. Alfredo Vieira Peixoto de Villas-Boas (Conde de Paçô Vieira).

Foi dada a posse a s. ex.ª pelo digno juiz do 1.º districto criminal sr. dr. Abel Augusto Garção.

Pela transcripção que vamos fazer do nosso collega *Primeiro de Janeiro*, teem occasião os nossos estimados leitores de avaliar a altissima consideração de que que gosa o illustre magistrado.

O sr. dr. Garção, dirigindo-se ao sr. conde de Paçô Vieira, disse lhe que em nome da lei, o investia no cargo de juiz do 2.º districto criminal e cumpria o grato dever de o cumprimentar e felicitar, com os votos cordeaes de que removesse com facilidade quaesquer espinhos que se lhe deparassem, durante a administração da justiça. Sua ex.ª vinha precedido do justo renome de magistrado austero, sabedor, intelligente e bondoso, pelo que, egualmente, felicitava os povos do seu districto e os funcionarios do tribunal. Quando, segundo a lei, tiver de substituir sua ex.ª durante algum impedimento, procurará honrar por egual o seu logar com decisões quanto possiveis justas e acertadas.

O sr. conde de Paçô Vieira, muito commovido, agradeceu as palavras amaveis com que o recebeu o digno juiz do 1.º districto e prestou-lhe a homenagem do seu respeito e da sua mais alta consideração, pelas suas qualidades de magistrado.

Não era—disse sua ex.ª—um desconhecido no Porto, porque aqui começou, em 1883, a sua carreira judicial como subdelegado e aqui exerceu tambem a advocacia, os logares de juiz dos tribunaes Administrativo e das Execuções Fiscaes; e durante largos annos representou em côrtes esta cidade. Tem no Porto muitos amigos e crê que não tem inimigos. Foi-lhe muito agradavel vir para aquelle districto, a que as mais gratas recordações o prendem, como sejam as da mocidade. Evoca com saúdade as grandes figuras da advocacia de esse tempo. Temudo Rangel, Vasques de Mesquita, Cerqueira Gomes e Alexandre Braga, em cujo escriptorio praticou e ao lado d'esse eminente causidico defendeu, nos começos da sua carreira, diversos processos. Vê nos novos do seu tempo, hoje, como elle, velhas reliquias d'essa pleiade illustre de advogados notaveis, então cheios de vida e de illusões, hoje de cabellos brancos e carregados de serviços, nomes respeitabilissimos no fôro. Faz especial referencia aos srs. drs. Francisco de Paula, Agostinho Rego e Alvaro de Vasconcellos, e se não especialisava nenhum dos nomes, nem por isso deixava de saber que ha hoje, entre elles, dignos successores d'estes notaveis advogados.

Com elles esperava ter occasião de viver em leal e boa camaradagem.

Teve tambem referencias muito lisongeiras para o digno delegado sr. dr. Pinheiro Torres, que é o representante do ministerio publico no 2.º districto, e por ultimo agradeceu a toda a numerosa e distincta assistencia, onde via tantas pessoas amigas, a honra que lhe fizeram de comparecer ao acto da sua posse, affirmando que empregará todos os esforços para bem desempenhar o seu espinhoso cargo.

Em seguida procedeu-se à assignatura do auto, que foi feita pelos srs. dr. Pinheiro Torres, delegado do 2.º districto; juizes do civel, srs. drs. Aires Garrido, Vaz Pinto, Campos Paiva; dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz do Contencioso Fiscal; dr. Antero Falcão, juiz das execuções fiscaes; dr. José Duarte dos Santos, curador geral dos orfãos; dr. Carlos Alberto Leite de Faria, conservador do registro predial; dr. Americo Claro da Fonseca, dr. Cruz Alvura, advogados, escrivães e ajudantes dos tribunaes civeis e criminaes, escrivão ajudante do registo criminal, officiaes de diligencias, procuradores e muitos amigos do sr. conde de Paçô-Vieira.

Assistiu tambem o sr. dr. Eduardo Coelho, juiz nas Ilhas, que serviu, como delegado, em Fafe, quando o sr. conde de Paçô Vieira era ali juiz.

No fim foi o integerrimo magistrado muito abraçado e felicitado.

Parabens

Fazem annos, desde 11 a 15 de dezembro:

As ex.mas sr.as:

Dia 11—D. Leonilda da Costa Gomes Abreu Magalhães;
» 13—D. Rosa Adelaide Freitas da Cruz Basto;
» »—D. Gracia d'Assumpção Oliveira;
» 14—D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes;
» 14—D. Emilia Adelaide Martins da Rocha;
» 15—D. Emilia Leite de Souza e Silva.

E os snrs.:

Dia 15—Fernando Antonio d'Almeida.

Estrada de Gonça

A instancias da commissão politica-local, a que preside o snr. Marianno da Rocha Felgueiras, e da Associação Commercial de Guimarães, á testa da qual se encontra o snr. Guilherminо Barreira, o ex-ministro do Fomento, sr. Dr. Manoel Monteiro, concedeu a verba de cinco mil escudos para a conclusão da estrada de Gonça, vindo assim, de futuro, a conseguir-se a ligação directa com os concelhos de Fafe e Povoa de Lanhoso.

São de todo o ponto justos os encomios tributados áquelles cavalheiros e ás collectividades da sua digna presidencia, por conseguirem, alfim, um velho *desideratum* d'este concelho, que muitos beneficios nos trará.

Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Novembro de 1915:

Doentes existentes no dia 31 de Outubro: 55 homens, 84 mulheres; total 139.

Entrados durante o mez: 69 homens, 78 mulheres; total 147.

Sahidos, curados, 42 homens, 41 mulheres; total 83.

Melhorados, 17 homens, 36 mulheres; total 53.

No mesmo estado, 4 homens, 4 mulheres; total 8.

Fallecidos: 8 homens, 8 mulheres; total 16.

Existentes no fim do mez, 53 homens, 73 mulheres; total 126.

Media diaria de doentes, 141,303

Consultas no banco, 138 homens, 199 mulheres; total 337.

Curativos de 154 homens, 208 mulheres; total 362.

Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 294.

«Castello de Guimarães»

Deve reapparecer ámanhã este semanario local, que ha bastante tempo tinha interrompido a sua publicação. Dizem-nos que sahirá completamente transformado, com novas secções e um corpo redactorial escolhido.

Desejamos-lhe muitas venturas.

Junta Geral do Districto

Na sua ultima reunião, a Junta Geral do Districto votou um emprestimo de 100 contos para o Hospital de S. Marcos de Braga fazer sentir a sua acção de beneficencia por mais largo, mas á custa tambem do nosso concelho, que terá de *arder* com uns 27 continhos.

Ora, tendo Guimarães um modelar hospital da Misericordia, e ainda os de S. Francisco e S. Domingos; tendo, além d'isso, a ridente Vizela, muito em breve, um *paraizo* de Misericordia para os seus enfermos necessitados—para quê pagar Guimarães oiro que não deve nem tem?

E se a acção beneficente da Misericordia de Braga se exerceu até hoje sem o luxo de grande pessoal nem a magnificencia de pavilhões á americana, porque não continuar seguindo essa mesma acção limpamente pobre, hoje que a mais tremenda crize de fome nos bate á porta?

Não, o emprestimo não vingará e bem haja, pela sua denodada atitude, o representante do nosso concelho sr. A. L. de Carvalho e, porque nos falha o espaço, para o proximo n.º algo diremos sobre a ultima reunião da Junta Districtal.

Instrucção do exercito

Informa *O Seculo* que o programma do governo na parte relativa á pasta da guerra vae brevemente ter começo de execução com referencia á necessidade de cuidar a sério da instrucção do exercito e muito principalmente dos seus quadros, o que sómente se poderá conseguir com elevados effectivos.

N'esta orientação, serão dentro em pouco chamadas ao effectivo as praças licenceadas das unidades que pertencem ás 2.ª, 5.ª e 7.ª divisões, n'um effectivo approximado de 60:000 homens, com os quaes serão constituidos destacamentos mixtos de instrucção, que se concentrarão, segundo parece, nas quatro escolas de applicação de engenharia, artilharia, cavallaria e infantaria, isto é—Tancos, Vendas Novas, Torres Novas e Mafra.

A estas unidades, com os seus effectivos de guerra completos, será dada uma instrucção orientada n'um sentido pratico, deixando de se perder tempo com inutilidades, que enfastiam não só quem ensina como quem aprende.

Asylo de Santa Estephania

Durante o mez findo, fôram recebidos, n'esta casa de caridade, os seguintes donativos:

Francisco José Ferreira, para sufragar a alma de sua esposa D. Joana Maria do Sacramento, reis 4$500; D. Lucinda Pereira Pinto de Simães, pelo anniversario do falecimento do seu marido, com obrigação de uma missa, 10$000; Commissão organisadora do jantar offerecido ao Exm.º Abbade João Candido da Silva, sobras da importancia cobrada, 4$300; Anonymo, 2$500; Dito, 10 kilos de figos do Douro; D. Francisca Braamcamp Menezes, uma raza de feijões; Familia de Antonio José da Silva Basto, uma raza de castanhas; Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, um magusto ás azyladas em sua casa, e Commissão da Academia Vimaranense, 42 padas, resto da sua festa do pinheiro.

Novo estabelecimento

Participam-nos os nossos estimados amigos srs. Virgilio Vieira de Andrade e Virgilio Machado Leite, que se constituiram em sociedade para a exploração de chá, café, cacau, chocolate e outras especialidades, sob a firma Andrade & Machado, montando, para esse fim, um estabelecimento, na rua da Republica, que denominarão «Casa Japoneza».

Curso de inglês pratico

No Colégio de Santa Maria, á Madrôa, está aberta a matricula para um curso de conversação em inglês para meninas, regido por senhora de nacionalidade inglêsa.

—Igualmente no Colegio Academico, no Campo da Misericordia, se encontra aberta a matricula para idêntico curso, para alunos que o desejem frequentar.

Officina de S. José

A Commissão administrativa d'esta bella instituição de caridade, resolveu a admissão de mais quatro rapazinhos, pobres e abandonados, elevando assim o seu numero a 16.

Durante o mez de novembro, receberam-se alli os seguintes donativos:

Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primaz, D. Manuel Vieira de Mattos—10.000; Abilio José da Cruz—10.000; Anonymo—20.000; Francisco José Ferreira, em sufragio da alma de sua saudosa esposa—3:000; Anonymo—1.000; Anonymos—800; Antonio Leite Botelho e Ex.mas Irmãs—20.000; Anonyma, sufragando a alma duma pessoa de familia—5.000; Irmandade de Santo Antonio—8.000; Conde de Margaride—1 alqueire de feijão; Luiz Cardoso de Menezes—idem; Dr. Henrique Cardoso de Menezes—meia pipa de vinho, 1 alqueire de feijão e um magusto aos internados; Anonyma—3 alqueires de castanhas, 1 cesto de batatas e outro de maçãs; Anonyma—1 cesto de maçãs e cebôlas; Anonyma—1 cesto de batatas e Anonymo—14 camisolas pretas.

Bem hajam os bemfeitores dos desamparados.

Santa Luzia

Realiza-se, na proxima segunda-feira, 13 do corrente, a costumada festividade em honra de Santa Luzia, que se venera na sua capellinha, a rua de Francisco Agra.

O arraial, durante o dia, e sobretudo á noite, costuma ser muito concorrido.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia Martins.

Cinematographos

Theatro Gil Vicente

Está definitivamente marcada, para a sessão de ámanhã, a apresentação do «Terno de Copas», grande e famosa fita de aventuras policiaes, que a Empreza anuncia ha quasi um mez, como a ultima palavra do cinematographo.

Além do «Terno de Copas», são exhibidas interessantes fitas naturaes, para tornar mais variado o espectaculo.

*

Encontra-se aberta, desde já, a assignatura na Pastelaria e Confeitaria de Avelino da Silva Guimarães, á rua de Camões, para os cinco espectaculos das noites de 12, 19 e 26 de dezembro, e 2 e 9 de janeiro.

Theatro D. Afonso Henriques

Além de diversos numeros de variedades, a empreza do cinema que funcciona n'esta casa d'espectaculos, fará ámanhã exhibir, no *écran*, entre outras, a sensacional pellicula—*Pela Patria*, que vem precedida de grande fama dos principaes cinemas de Lisboa e Porto.

O «Vimaranense» acceita e agradece qualquer communicação de interesse publico, que lhe seja feita.

A' sombra da Cruz

Depois de muitos dias de soffrimento, succumbiu ás 5 horas da tarde de sabbado, no seu palacete da rua Elias Garcia, o sr. conde de Azenha (Ignacio Correia Leite de Almada), pae das senhoras D. Virginia, D. Maria Benedicta, D. Gracia, D. Joanna e D. Anna Azenha e dos nossos presados amigos srs. Bernardo e Martinho d'Almada (Azenha), e sogro dos srs. Augusto Maria Coelho Pinto, distincto professor de desenho, José Gabriel Peixoto de Magalhães e Menezes, proprietario da nobre casa da Luz, em Fafe, e Dr. Francisco Xavier d'Albuquerque Dias.

O extinto titular era um belo caracter, dotado de primorosas qualidades de coração, e por isso soube grangear e manter, atravez a sua longa vida de 84 annos, a estima e o respeito dos seus concidadãos.

Ao seu funeral, que teve lugar, na segunda feira, no vasto templo de S. Francisco, assistiu tudo quanto Guimarães cõnta do mais distincto.

Sobre o rico ataúde, foram depostas cinco formosas corôas—ultima homenagem de sua illustre familia.

Diversas instituições de caridade assistiram aos actos funebres, acompanhados a orchestra pela capella Boa União.

A chave do feretro foi entregue ao sr. Domingos Freiria.

Apresentamos, á illustre familia enlutada, os nossos respeitosos cumprimentos de pesames.

*

Tambem está de luto por fallecimento d'um seu querido irmão, occorrido ha dias em Vizella, o illustre advogado no fôro vimaranense, sr. Dr. Antonio Portas.

A sua ex.ª enviamos o nosso cartão de condolencias.

Como se vem a ser alcoolico

N'um opusculo de propaganda, ultimamente publicado em França pelo dr. Carles, de Bordeus, demonstra-se que a doença do alcoolismo é a resultante da acção de diversos factores, um dos quaes, e o principal, é o uso frequente do alcool, a horas intempestivas do dia.

Se o estomago estiver mais ou menos repleto de alimentos no momento da ingestão do alcool, a parte acquosa do bolo alimenticio diminue immediatamente o grau d'este alcool.

Quando o alcool se mistura com os elementos sólidos, a sua absorpção é retardada e muito regularisada; ha tempo d'elle ser queimado na torrente circulatoria ou de ser eliminado pelas vias ordinarias.

Se, pelo contrario, o estomago estiver vasio ou em jejum, o effeito produzido é inteiramente diverso: a absorpção é rapida, a acção massiça e congestiva, tanto pela parte do alcool em si, como das impurezas que o acompanham; e então ha embriaguez.

Mas, com o uso quotidiano, o organismo acostuma-se á defeza; a acção é consecutivamente mais lenta, mais prolongada, chega a ser continua, e estabelece-se um estado chronico, que é o alcoolismo.

Por isso, pode-se muito bem chegar a ser alcoolico bebendo todas as manhãs, em jejum, um copo do melhor vinho branco; e nunca se chega a sêl-o absorvendo todos os dias, a cada uma das refeições, muitos copos do mesmo vinho, comtanto que a dóse dos alimentos solidos, em presença, seja sufficiente.

A conclusão do auctor é, por isso, a seguinte: «Não se vem a ser alcoolico senão tomando habitualmente bebidas espirituosas fóra da digestão».

A. J. Ferreira da Silva,
Director do Laboratorio Chimico Municipal do Porto

Evolução da anedocta

Ha anecdotas seculares e classicas, que vão sendo sucessivamente attribuidas a personagens diversos; personagens, aliás, bastante espirituosos, ou bastante imbecis, para lhes poderem acceitar a paternidade, conforme o genero d'ellas.

Entre os contemporaneos do grande jornalista portuguez, que foi Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, passou, sempre, como cousa corrente, o ter-se dado com elle o celebre caso de mandar entrar para a casa de jantar um crédor importuno, que se admirou de vêr, na mesa, um bello perú, o que contrastava com as desculpas do jornalista para não satisfazer o seu debito.

E contava-se que o espirituoso escriptor, notando a surpreza do hospede importuno, a procurou attenuar com as suas explicações, dizendo lhe:

—Admira-se de ver esse perú, ahi? Pois não se admirava se soubesse, que tive de mandar matar o animal, porque já não tinha dinheiro para o sustentar!...

A anecdota, em verdade, é anonyma, e bastante antiga. Vem lá de fóra; não sabemos d'onde. Encontrámol-a uma vez n'um jornal hespanhol, e copiámol-a, por curiosidade, para os nossos apontamentos, onde acabámos de encontral-a, transcrevendo-a para aqui, tal qual como lá está. Dâmol-a, para lhe não tirarmos o sabor, no proprio original:

«Um acreedor sorprende á su deudor comiéndose um pavo.

—¿ Parece imposible que no me pague lo que me debe y tenga el valor de comer pavo en mi presencia!

—¡ Si supiera porque me lo como, me tendria compasion!

—¿ Por qué se lo come?

—¡ Porque no puedo mantenerlo».

A genuina geropiga do Alto-Douro acaba de chegar á Hospedaria de Traz de S. Paio. Litro 240 réis.

Camara Municipal

Sessão de 3 de Dezembro

Vereadores presentes os srs. Joaquim Cardoso Guimarães, Antonio Alves Martins Pereira, effectivos; Antonio José Ribeiro e José Fernandes Guimarães, substitutos, sob a presidencia do sr. vice-presidente José Rodrigues Leite da Silva.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Telegrammas

Foram expedidos os seguintes telegrammas:

De felicitação, ao novo ministerio; ao sr. dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, agradecendo-lhe a verba que s. ex.ª distribuiu, como ministro do Fomento, para a conclusão da estrada de Gonça; ao sr. João Lopes Soares, deputado por este circulo, agradecendo lhe os seus bons officios para a obtenção do referido donativo.

Expediente

Em deposito na Caixa Economica.....	6.000$00
Idem na Caixa Geral de Depositos.....	4.482$30
Dinheiro em cofre....	3.460$19,5
	13.942$49,5

Arrematação

Confirmou a arrematação effectuada no dia 2 do corrente, da obra de reparação e melhoramento do caminho publico, desde o logar da Veiga ao da Pena Insigne, da freguezia de Urgezes, d'este concelho, sob a base de licitação de 360$00, a qual foi adjudicada a Bento Martins, pela quantia de 250$00.

Officios

Do sr. Guilhermino A. Rodrigues, accusando a recepção do convite que lhe dirigiu o sr. presidente, e communicando que começou, no dia 2 do corrente, a inspeccionar o gado abatido no matadouro publico, d'esta cidade, protestando o seu concurso em tudo quanto diga respeito á hygiene e saude publica.—Inteirada.

—Ficou inteirada de outros officios de mero expediente, a que deu o necessario destino.

Requerimentos

Do sr. Dr. José Maria de Moura Machado, residente ha muitos annos n'esta cidade, pedindo attestado de qual o seu comportamento moral e civil.—Resolveu passá-lo em bons termos.

—Do sr. Abilio José da Cruz, commerciante, da rua da Republica, dizendo que, tendo conhecimento de que a Camara mandou reparar o caminho publico, do logar da Veiga ao de Pena Insigne, da freguezia de Urgezes, e de que tal obra foi adjudicada a Bento Martins, pela quantia de 250$00, vem declarar que offerece á Camara Municipal essa quantia.—Resolveu acceitar o offerecimento e agradecer.

—De Fernando Lopes, cocheiro, natural e residente na freguezia da Oliveira, pedindo, nos termos do Cod. Civil, para lhe ser passada carta de cocheiro.—Deferido.

—De José Moreira Ribeiro de Sá e Mello, proprietario, da freguezia de S. João das Caldas, pedindo licença para construir uma casa para arrecadação, na sua Bouça de Salgueiros, confinante com o caminho de servidão do monte.—Concedida.

—De Virgilio Andrade, negociante, pedindo licença para pintar, nas bandeiras das portas e taipaes do predio com os n.os 45 e 47, sito na rua da Republica, varios dizeres, e ainda para collocar no referido predio um tolde e uma figura.—Concedida, cumprindo-se as disposições do Codigo de Posturas, e seguindo rigorosamente a orthographia official.

—De Francisco Antunes de Souza, industrial, da rua da Republica, pedindo licença para pintar, nas bandeiras das portadas do seu estabelecimento, sito na mesma rua, os dizeres: «Typographia Souza».—Concedida, sujeitando-se ás condições impostas ao requerente anterior.

—De Fernandes & Cruz, negociantes, pedindo para collocarem duas placas de ferro com os dizeres: «Etoch Michelim—1915», uma na frente do seu estabelecimento, sito na rua da Republica, e outra na sua «garage», no largo da Republica do Brazil, d'esta cidade. — Concedida, cumprindo-se as disposições do Codigo de Posturas.

Projectos

Approvou os seguintes projectos de obra:

De reparação e melhoramento do caminho publico, no logar do Roupeiro, freguezia de Athães, orçado na quantia de 137$00.—Mandou annunciar a praça para a sua execução.

—De reparação, melhoramento e reconstrucção da mina que abastece a fonte publica, no logar do Ribeiro Velho, freguezia de S. Jorge de Selho, orçada na quantia de 92$00, e mandou annunciar a praça para a sua execução.

*

Deliberou annunciar as arrematações, pelo periodo de um anno, dos seguintes fornecimentos: Conducção de cadaveres; custeamento da illuminação publica no logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato; publicação de editaes e annuncios; e varreduras da cidade, com as condições costumadas.

*

Foram concedidas diversas licenças de caça.

*

Determinou que fossem admittidas duas creanças no hospicio dos expostos.

*

Concedeu diversos subsidios de lactação.

*

Auctorisou diversos pagamentos.

CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Todos os artigos contra a chuva e frio
Novidades de Paris

Secção recreativa

Charadas em phrase

Affonso XIII, quando foi a Italia, fez grande pandega—1, 2.

M. S.

*

Na egreja a mulher deu um concerto.

S. M.

Charada addicionada

No pé—2
—me—
animal—3

R. T.

Charada telegramma

E' feroz a planta | 4, 2, 3 / 4, 2, 5 / 4, 2, 1

S. M.

Decifrações do ultimo numero:

Pangeio, mariola, cabrito, barbo, moita.

Chronica religiosa

Domingo, 12 — Lausperenne na capella de S. Domingos e egreja dos Santos Passos.

Segunda, 13 — Lausperenne na capella de S. Domingos.

Terça, 14 — Lausperenne na egreja dos Santos Passos.

Quarta, 15 — Lausperenne na egreja da Oliveira.

Quinta, 16 — Lausperenne na egreja da Misericordia.

Sexta, 17— Lausperenne na capella de S. Francisco.

Sabbado, 18—Lausperenne nas egrejas da Oliveira e Carmo.

Mercado semanal

Eis os preços porque foram vendidos, no ultimo sabbado, os generos abaixo mencionados:

Milho branco, alqueire . .	700
» amarello. » . . .	700
» alvo . . » . . .	960
Centeio. . . . » . . .	800
Feijão branco . » . . .	1$600
» moleiro	960
» amarello. » . . .	800
» fradinho. » . . .	850
Painço . . . . » . . .	1$100
Batatas. . . . » . . .	560
Trigo . . . . » . . .	1$050
Gallinhas	600

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 19 de dezembro proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, é posto em praça para ser entreuge a quem mais oferecer acima da avaliação, o casal denominado das Lagôas, situado no logar do mesmo nome, da freguezia de S. Claudio de Barco, d'esta comarca — composto em parte de terras e propriedades que d'antes pertenciam a um praso denominado Meio Casal da Lagôa de Cima e Meio Casal da Lagôa de Baixo, foreiro no dominio directo á Fazenda Nacional pela extincção da comenda de Souto, a quem se pagava o competente fôro, e no enfiteutico a D. Rita do Milagre de Moraes Lima, d'esta cidade, a quem se paga o fôro anual de 776l,720 de centeio, 388l,836 de milho alvo e seis duzias de palha painça, subsistindo sómente hoje este fôro, estando remido o da Fazenda Nacional e em parte se compõe de terras alodiaes e censuarias, sujeitas estas conjunctamente com outras do casal das Casas, aos encargos declarados na descrição d'ele, sendo a atual descrição do dito casal das Lagôas, o constante das seguintes glebas:

O assento do casal, que é formado de casas para senhorio, sobradadas e telhadas, com lagar, córtes e barracos telhados, ficando entre muros e outros o alpendre de pedra telhada, com eira ladrilhada e junto a esta, superiormente ao casal dos caseiros, um pequeno quintal com seu eido e latada, unidas ao qual se acham oito leiras que se chamam os quintaes, terras de horta e lavradia, com arvores de vinho e fructa, tudo reunido, tapado por parede, com cinco portaes de entrada;

Leira da Esmoutada com uma poça de pedra, campo do Moinho, tambem conhecido por campo da Porta, lavradios com arvores de vinho, com uma casa colmada com quatro rodas de moinho e um terreno inculto com arvores de vinho que dá servidão para os moinhos, tendo este cerrâdo na testeira do nascente um terreno de mato com carvalhos.

Uma insua, em parte terreno inculto e em parte terreno de mato com carvalhos e amieiros, pelo meio da qual atravessa a agua da levada dos sobreditos moinhos;

Os campos chamados das Enxurreiras e Vessada do Meio, lavradios com arvores de vinho e uma testada de mato de nascente com carvalhos, tudo conjuncto;

Uma leira ou campo chamado da Cotrinela, que antigamente se chamava a Charneca e Olival, terra lavradia com videiras e uma nóra;

O campo chamado da Devêsa, terra culta com videiras;

Leira das Enxurreiras, terra lavradia;

Outra lavradia tambem chamada das Enxurreiras;

Uma bouça chamada do Rio e outra bouça chamada de Cima, reunidas em uma só com a denominação de «Bouça da Lagôa», terra de mato com carvalhos e pinheiros, tapada de parede;

Uma leira d'horta á entrada d'este casal, ao lado do norte, com videiras;

Uma devêsa de carvalhos, tambem á entrada d'este casal, terra inculta.

Foi avaliado, livre do mencionado fôro, em 3:109$64

Procede-se a esta arrematação por virtude de carta precatoria para esse fim vinda da comarca de S. Pedro do Sul, de inventario por obito de José de Mattos e mulher D. Maria do Rosario da Conceição, moradores que foram no logar de Sobrosa, freguezia de Santa Cruz da Trapa, e no qual é inventariante José Corrêa de Mattos, casado, proprietario, d'esta cidade.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 29 de novembro de 1915.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 1.º officio

Armando da Costa Nogueira.

Sapateiro

João Lopes de Almeida, filho de Guilherme Lopes de Almeida, achando-se habilitado a executar qualquer qualidade de obra, tanto de senhora como de homem e creança, offerece-se para trabalhar aos dias em casas particulares. Tambem faz concertos de qualquer especie.

Rua Ellas Garcia, n.º 15

Dinheiro a juro

1:000$000
500$000

Dão-se estas quantia as juro. Quem pretender falle n'esta redacção.

Senhora

Offerece-se para dama de companhia.

N'esta redacção prestam se esclarecimentos.

COLÉGIO ACADÈMICO

Campo da Misericordia

GUIMARÃES

Reabriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de **instrução primária**, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, êste só para empregados no comércio.

A **instrução secundária, curso de explicações** para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edificio amplo e higiênico. Mêsa abundante, servindo-se os alunos á vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam programas os directores:

Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira.

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaese estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relogios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relogios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, *José Joaquim da Fonseca.*

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualdades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flor e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalrptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.

Lembro aos Ex.mos consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flôres artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPULICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com oficina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma vsta ao seu estabelecmento.

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS

COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
Livraria Guimarães & C.ª—Rua do Mundo—Lisboa.
Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
Casa Belem & C.ª (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
Livraria Cruz & C.ª—Rua Nova de Souza—Braga.
Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

"O Mundo Illustrado,,

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

1$000 RÉIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

2$000 RÉIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cêrca de 1.000 gravuras em papel *couché*.

Custava por assignatura 3$120. Agora **1$000!**

FERREIRA DOS SANTOS
Rua do Almada, 80—PORTO

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locaes

Ex.mo Sr.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, *semi-internas e externas. Cuidada* educação moral, doméstica e literária.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações *com* 5 distinções.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.